

O PAPEL DA LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE ROLE OF CHILDREN'S LITERATURE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Luciane Pereira da Cruz¹

RESUMO: Este estudo pretende pesquisar sobre a relevância da Literatura Infantil na Educação Infantil. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica, pesquisa do tipo básica, de natureza qualitativa. Para completar os resultados acredito que os objetivos propostos de analisar a importância da literatura infantil em sala de aula, busca salientar de que modo acontece essa relação da leitura com a criança foram alcançados. A relação da literatura infantil com a escola (sala de aula) é que as duas devem estimular e fortalecer o desenvolvimento da criança; a literatura é um instrumento de difusão de valores, de imaginação, de criatividade, de fantasias, contar histórias em sala de aula é criar e recriar um ambiente encantado, comovente, repleto de surpresas e suspense, em que os personagens ganham vida, e o leitor se torna participante da história.

1

Palavras-chave: Literatura. Educação Infantil. Intervenção.

ABSTRACT: This study aims to investigate the relevance of children's literature in early childhood education. The methodology employed was a qualitative, basic bibliographic research. Regarding the results, I believe the proposed objectives—analyzing the importance of children's literature in the classroom and highlighting the nature of the relationship between reading and the child—were successfully achieved. The relationship between children's literature and the school (specifically the classroom) is one in which both must stimulate and strengthen the child's development; literature serves as a vehicle for disseminating values and fostering imagination, creativity, and fantasy. Storytelling in the classroom creates and recreates an enchanted, moving environment—full of surprises and suspense—where characters come to life and the reader becomes a participant in the story.

Keywords: Literature. Early Childhood Education. Intervention.

¹ Mestranda do Curso de Ciências da Educação da Christian Business School – CBS, Flórida, Estados Unidos.

I INTRODUÇÃO

A Importância da Literatura Infantil na Educação Infantil busca chamar a atenção sobre o acesso ao ensino da língua materna que não tem garantido a capacidade das crianças para aproveitarem adequadamente a escrita (grafia, compreensão do alfabeto, decodificação da leitura, bom entendimento do que se lê), pois uma parte abundante de pessoas que aprenderam a ler e a escrever na escola não conseguem fazer utilização da linguagem em circunstância de leitura e escrita, devido não serem capazes de compreender ou interpretar o que predizem. O principal contato da criança com a literatura infantil acontece quando ela ouve histórias narradas pelos adultos, e por meio de seus olhares e expressões para as ilustrações, ela decodifica e fantasia aquilo que está ouvindo.

A literatura é elemento crucial para a aprendizagem do ser humano, pois através dela podemos obter conhecimentos, dinamizar o raciocínio e a interpretação, caracterizar a literatura infantil, conceitos e principais características, estabelecer o apoio da família e do professor para o crescimento da criança no mundo da literatura; enfatizar a contribuição da literatura para o desenvolvimento.

Ler sempre representou uma das ligações mais significativas do ser humano com o mundo. Lendo reflete-se e presentifica-se na história. O homem, permanentemente, realizou uma leitura do mundo. Em paredes de cavernas ou em aparelhos de computação, lá está reproduzido seu estar no mundo e reconhecendo-se capaz de representação. Certamente, ler é engajamento existencial. Quando dizemos ler, nos referimos a todas as formas de leitura. Lendo, nos tornamos mais humanos e sensíveis. (CAVALCANTI, 2002, p.13).

Nesse sentido, Cavalcanti, (2002) descreve a importância do livro em ser a ferramenta que integra o homem às possibilidades que lhe rodeiam. Com isso, podemos perceber que uma nação ou sociedade só pode se transformar quando existirem indivíduos capazes de refletir e essa reflexão só é capaz através da leitura, na inserção dos livros na vida e nos ambientes sociais.

Atualmente a Literatura Infantil é diversificada e importante aos olhos do educador. Ela proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo relevante. Quando as crianças participam da leitura da história passam a compreender melhor os seus sentimentos em relação ao mundo, com isso são trabalhados problemas existenciais típicos da infância, como já mencionado em parágrafos anteriores.

2 METODOLOGIA

Os métodos aplicados foram os seguintes: pesquisa em livros e artigos científicos para coleta de dados e comparação com a realidade da Escola onde foi desenvolvido o trabalho. Em seguida foi feita observação das aulas e rotina de um Centro Municipal de Educação Infantil em Palmas -TO, por algumas semanas, com turmas de pré-escola com crianças de 4 e 5 anos, depois foi realizada uma entrevista com cinco professores que atuam naquela Instituição. A pesquisa de conteúdo científico, a entrevista semiestruturada e a observação foram fundamentais para organizar as informações coletadas no campo. O questionário formulado foi aplicado no referido CEMEI, constituindo assim uma pesquisa qualitativa. Minayo (2002) afirma que a entrevista é um instrumento fundamental para o pesquisador, para que este possa obter informações contidas nas falas dos indivíduos, sendo possível aprofundar conhecimentos, além de esclarecer dados sobre o objeto de pesquisa. Para Gil (2000), a observação constitui a maneira mais apropriada para conhecer a realidade, visto que se caracteriza por uma intervenção mínima do pesquisador no campo de estudo. Com isso, conclui-se que a técnica da observação é importante para evidenciar acontecimentos que se pretende investigar, e ter um contato mais próximo com o tema da pesquisa. Sobre a pesquisa bibliográfica é uma maneira interessante de se trabalhar pois reforça a questão da correlação e semelhanças de suas análises e resultados com o assunto em estudo, evitando assim divergências ou equívoco na apresentação dos resultados. A pesquisa bibliográfica foi feita em livros, artigos e textos relacionados ao assunto em estudo.

4

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Literatura Infantil

As literaturas, são antes de tudo arte, pois representam o mundo e a criatividade, despertando sonhos, a vida prática, o imaginário, o real e ideais. É despertar o mais cedo possível o amor pela leitura e fazer dela um hábito tão querido que transforma pouco a pouco, em colaborar, criar trabalhos e personagens que completam o gosto pela leitura, convertendo o leitor em colaborador comprometido, centro de seu mundo e do livro que lê. É proporcionar experiências comunicativas fundamentais para um mergulho no contar, no ouvir histórias, nos cantares e falares, nas artes orais. É criar oportunidades para que as crianças possam observar e manusear livro.

Conforme a autora Zilberman (1998), a democratização da literatura no Brasil tem passado pelo investimento público de livros de vários tipos de gêneros para as escolas públicas, estes livros são, na sua maioria, de gênero didático. Para a mesma autora a leitura, contudo, não deve ser refletida simplesmente como processo cognitivo ou afetivo, mas também como movimento cultural historicamente constituído, o mais importante é a reprodução da realidade contemporânea no texto lido.

Desta forma a mesma se torna um ato político, e quanto mais consciência a criança tiver, mais autônoma será sua leitura, na pedagogia a aprendizagem e suas dificuldades são multidimensionais, também nas intervenções psicopedagógicas a literatura infantil é como um instigante recurso às histórias, as músicas, os poemas, as poesias e a arte, por possibilitarem no processo de formação da criança como um bom leitor.

Em toda história deve-se distinguir o “valor” que cabe à literatura infantil nas intervenções em sala de aula, proferindo cada momento que foi lido, a criança atua socialmente, construindo experiências e história conforme salienta Cafiero (2010):

A leitura é um processo cognitivo, histórico, cultural e social de produção de sentidos. Isso significa dizer: o leitor – um sujeito que atua socialmente, construindo experiências e história – compreende o que está escrito a partir das relações que estabelece entre as informações do texto e seus conhecimentos de mundo. Ou seja, o leitor é sujeito ativo do processo. Na leitura, não age apenas decodificando, isto é, juntando letras, sílabas, palavras, frases, porque ler é muito mais que isso (CAFIERO, 2010, p. 85).

Para Teodoro (1995, p. 23), a criança é como uma plantinha que, desde a configuração de semente, necessita ser cuidada e regada para que cresça forte e bonita. Da mesma forma é a literatura. Para obter-se leitores críticos, leitores que sabem interpretar, é necessário cultivar os atos de ler e entender desde a infância. Desde o trabalhador rural que precisa ler manuais concernentes às suas atividades agrícolas até o advogado que precisa decifrar textos jurídicos; percorrendo pelo estudante nos exames do ENEM, pelo cidadão diante das urnas nas eleições presidenciais, pela dona de casa que precisa fazer as receitas e pelo executivo que trabalha com sua contabilidade, a leitura se faz importante em todas as áreas da vida, também percorre todas as fases da vida.

Para a autora Zilberman (1998, p.18), a literatura na escola adquire um papel duplo, nos quais são de introduzir a criança ao conhecimento; Muitas vezes ter que assumir o papel da família, que é o de educar. Muitas famílias atribuem esse papel para a escola por falta de tempo

ou mesmo de uma estrutura familiar tão faltosa em nossos dias, que falta amor, respeito, harmonia, diálogo, enfim. Contudo, conforme a LDBEN, artigo 2º é dever primeiro da família a assistência à educação, proporcionando-lhe segurança e cidadania. (LDBEN, 1996).

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios; I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; (LDBEN, 1996).

A tradição da leitura não está, essencialmente, a chegada ao poder aquisitivo de compra da família, pois na atualidade baixem-se pela internet livros gratuitos, mas sim, como as pessoas abordam a leitura, individualmente, e também como ela é apresentada nas escolas, e isso deve ser trabalhado desde a tenra idade.

Ler é atribuir sentidos na leitura. E ao compreender o texto como um todo coerente, o leitor pode ser capaz de refletir sobre ele, de criticá-lo, de saber como usá-lo em sua vida. Conceber a leitura desse modo muda radicalmente a forma de pensar e de organizar o seu ensino. Se os sentidos não estão prontos no texto, é preciso contribuir para que os alunos criem boas estratégias para estabelecer relações necessárias à compreensão (CAFIERO, 2010, p. 86).

Para aproximar-se à circunstância de um constante adiantamento de uma cultura da leitura, é necessária uma conscientização da sua seriedade para a vida e para formação de uma população, porque não existe nação desenvolvida intelectualmente que não seja uma pátria de leitores.

Zilberman (1998) caracteriza que no princípio, os currículos da rede de ensino se estabeleciam de maneira a aprovar somente os alunos que satisfizesse aos estreitos limites de uma “normalidade” importante aos parâmetros sociais vigentes. Por este motivo, as experiências escolares de literatura acabaram afastando os alunos dos grupos populares, por não terem condições financeiras para tal, e nem sempre conseguirem desempenhar as atividades recomendadas nem conceder a elas a definição que lhes é atribuída.

Deste modo, infelizmente, muitas escolas, não estavam preparadas para lidar com a diferença, com transformação, com a novidade, com o inesperado, não tendo mecanismos de inventariar e criar, não se projetava para o futuro. Assim sendo, estas escolas tradicionais,

contrapunham se a escola aberta à diversidade. Aumentando as individualidades que interagem nas classes, os alunos leitores vão ingressar em contato com componentes culturais múltiplas, dentre eles, o livro de literatura infantil em sala de aula.

Em algumas escolas a leitura dos livros infantis é realizada sobre pressão e coação, em que a criança não consegue se expressar de forma adequada; uma tarefa a ser desempenhada, com um diagnóstico a ser realizado após a leitura, esses livros didáticos são estabelecidos pelo pedagogo que também muitas vezes erra nas escolhas, pois apenas segue a imposição da escola.

Zilberman (1998, p.22) considera complexa essa maneira de estabelecer uma boa relação com a literatura infantil nas intervenções psicopedagógicas que agencie seu espírito crítico, fazendo com que a criança reflita sobre o que foi lido, se assuste com o surpreendente ou até mesmo tenha acesso de raiva com a história, ao invés de improvisar algumas perguntas iguais para toda sala. Demonstrando assim um trabalho efetivado mecanicamente, sem que a criança possa expressar suas emoções, às vezes até expressa, mas de forma negativa.

Literatura Infantil, intervenção Pedagógica

A Intervenção do professor através da literatura infantil expande o vocabulário, a consciência fonológica e a capacidade de estruturar ideias e memórias. Outra característica importante é que este estímulo leva a ampliação do imaginário. O contato mediado com os textos estimula a criatividade e ajuda a criança a elaborar suas próprias interpretações sobre o mundo, considerando a influência da família, da escola e da sociedade no seu desenvolvimento.

Esse trabalho desenvolvido junto com o psicopedagogo irá fazer uma análise da situação do aluno para poder diagnosticar os problemas com leitura e interpretação desta leitura e suas causas, para que dessa união se obtenha ótimos resultados. Os profissionais mencionados levantam hipóteses através da análise de sintomas que o indivíduo apresenta, ouvindo a sua queixa, a queixa da família e da escola. Para isso, torna-se necessário conhecer o sujeito em seus aspectos neurofisiológicos, afetivos, cognitivos e social, bem como entender a modalidade de aprendizagem do sujeito e o vínculo que o indivíduo estabelece com o objeto de aprendizagem, consigo mesmo e com o outro. Os professores e profissionais envolvidos procuram, portanto, compreender o indivíduo em suas várias dimensões para ajudá-lo a reencontrar seu caminho, superar as dificuldades que impeçam um desenvolvimento harmônico e que estejam se constituindo num bloqueio da comunicação dele com o meio que o cerca.

A avaliação pedagógica e psicopedagógica é um dos componentes críticos da educação infantil, pois nela se fundamenta as decisões voltadas à prevenção e solução das possíveis dificuldades dos alunos, promovendo melhores condições para o seu desenvolvimento e deve se observar a relação afetiva e o envolvimento com os livros. Acompanhar como a criança interage com o objeto livro, se demonstra curiosidade, se folheia com cuidado, se busca histórias por iniciativa própria e se expressa prazer ou envolvimento durante as rodas de leitura. Verificar a capacidade de escuta e atenção compartilhada e respeitar o momento coletivo de contação de histórias, entre outras habilidades. Ela é um processo compartilhado de coleta e análise de informações relevantes acerca dos vários elementos que intervêm no processo de ensino e aprendizagem, visando identificar as necessidades educativas de determinados alunos ou alunas que apresentem dificuldades em seu desenvolvimento pessoal ou de ajustes com respeito ao currículo escolar por causas diversas, e a fundamentar as decisões a respeito da proposta curricular e do tipo de suportes necessários para avançar no desenvolvimento das várias capacidades e para o desenvolvimento da instituição (COLL; MARCHESI; PALACIOS, 2007, p. 279).

O professor em sua atuação deve procurar estratégias para promover uma aprendizagem que se encontre profundamente à tomada de consciência da circunstância atual real vivenciada pela criança, proporcionando-lhes momentos de sistematização e agregação, perpetrando com que os recursos utilizados pelas crianças sejam próprios de suas vivências, dessa forma, a literatura em sala de aula, que algum tempo atrás, não lhes tinha definição, passam a ter significado.

8

Não adianta mandar o aluno ler dizendo-lhe: “Leia porque a informação está aí”. Muito menos adianta mandar abrir o livro didático e copiar o texto que lá está. Isso não é aula de leitura. A realização de cópia é mera atividade motora, não favorece o entendimento do texto (CAFIERO, 2010, p. 85).

Conforme a citação acima sobre o papel do pedagogo e professor de educação infantil é imprescindível a atuação do mesmo no ensino aprendizagem, pois não adianta a criança realizar “cópias”, ela precisa se encontrar no processo da leitura, para que se torne prazeroso e não algo cansativo e monótono.

Escutando histórias pode-se também experimentar emoções distintas, como a alegria, raiva, a tristeza, paz, a irritação, o bem-estar, o medo, o pavor, a insegurança, segurança a tranquilidade. Por fim, ouvir a leitura infantil em sala de aula é uma opção para mergulhar

intensamente em sentimentos, lembranças e fantasias. A literatura pode fazer a criança enxergar o que antes não enxergava, sentir o que não sentia e inventar o que antes não criava.

Para educarmos um ser humano, convém saber o que queremos que ele se torne. É necessário indagar para que vivem os homens, ou seja, qual é a finalidade da vida e como ela deve ser. Nós, pais e educadores, devemos estar atentos às mudanças sociais questionando sobre a natureza do mundo e os limites fixados “para o que”, “para que” e “para quem” saber e fazer. (ROSSINI, 2008, p. 8)

Nesse sentido, Santos (2008) salienta que “enriquecer e valorizar a leitura realizada em sala de aula é outra função do psicopedagogo, uma observação atenta pode indicar os profissionais da educação que sua participação, será interessante para enriquecer as didáticas desenvolvidas, introduzindo novos personagens ou novas situações que torne a leitura mais rica e atraente para as crianças, interessando-se por elas, animando-as”.

A literatura na infância é uma descoberta de sentimentos e palavras que conduz o leitor a desenvolver o seu intelectual, a sua personalidade e a aumentar substancialmente a sua capacidade crítica. O ato de ler estimula o imaginário e dá a possibilidade de responder as dúvidas em relação às milhares de questões que surgem no decorrer da vida, possibilitando o surgimento de novas ideias e o despertar da curiosidade do leitor, fazendo assim com que ele sempre queira mais, e não se contente com o básico.

Uma das formas de incentivar as crianças a lerem é apresentá-las a livros que estimulem o hábito de ler pelo prazer. A partir daí elenca-se diversas vantagens, como a de que elas conheçam mundos novos e realidades diferentes para que, desta forma, elas possam construir sua própria linguagem, oralidade, valores, sentimentos e ideias, essas tais, que a criança levará para o resto da vida.

O livro leva a criança a desenvolver a criatividade, a sensibilidade, a sociabilidade, o senso crítico, a imaginação criadora, é algo fundamental, o livro leva a criança a aprender o português. É lendo que se aprende a ler, a escrever e interpretar. É por meio do texto literário (poesia ou prosa) que ela vai desenvolver o plano das ideias e entender a gramática, suporte técnico da linguagem. Estudá-la, desconhecendo as estruturas poético-literárias da leitura, é como aprender a ler, escrever e interpretar, e não aprender a pensar. (PRADO, 1996, apud ARANA, 2015, p. 26672).

A literatura dá vazão à imaginação e “abre mundos” para qualquer pessoa. Aprender a ler é indispensável quando se vive em uma sociedade onde saber ler e escrever é vital. Por isso, o incentivo à leitura nos primeiros anos da escola é de extrema importância para a formação de alunos leitores. Se aprender requer tempo, aprender a ler requer tempo e prática: só se aprende a ler, ler.

Nestas circunstâncias, vale ressaltar que a necessidade do ser humano em alcançar novos horizontes, o levou a encurtar espaços, isto não ficou só nas navegações e viagens físicas, o abstrato também levou a encurtar distâncias. A leitura serve de fonte de informação e aquisição da mesma. O processo de leitura configura o sentimento de liberdade de vir e ir, de escolhas.

Neste sentido, Fonseca (2013, p. 92) destaca que “[...] a história da leitura tem sido um dos mais instigantes objetos de estudo das últimas décadas por dar voz a personagens até então silenciadas nas análises que focavam o texto e não os usos e interpretações dos textos”. (FONSECA, 2016, p. 22).

Ao escrever o autor coloca sentimentos em palavras e leva o leitor a acompanhar suas ideias pela imaginação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

10

Portanto acredita-se que os objetivos propostos de analisar a importância da literatura infantil em sala de aula, busca salientar de que modo acontece essa relação da leitura com a criança foram alcançados. A relação da literatura infantil com a escola (sala de aula) é que as duas devem estimular e fortalecer o desenvolvimento da criança; a literatura é um instrumento de difusão de valores, de imaginação, de criatividade, de fantasias, contar histórias em sala de aula é criar e recriar um ambiente encantado, comovente, repleto de surpresas e suspense, em que os personagens ganham vida, e o leitor se torna participante da história.

O educador em sua atuação deve procurar estratégias para promover uma aprendizagem que se encontre profundamente à tomada de consciência da circunstância atual real vivenciada pela criança, proporcionando-lhes momentos de sistematização e agregação, perpetrando com que os recursos utilizados pelas crianças sejam próprios de suas vivências, dessa forma, a literatura em sala de aula, que algum tempo atrás, não lhes tinha definição, passam a ter significado. Os livros de Literatura Infantil podem ser inseridos no mundo das crianças, já nos primeiros contatos com o ambiente familiar e escolar, aproximando o leitor da Literatura, com diversos contos e histórias, com inúmeros métodos e diferentes razões.

Em síntese, é imprescindível que a família, a instituição escolar e o poder público invistam no desenvolvimento cultural dos cidadãos ainda na Educação Infantil. Afinal, a alfabetização e o senso crítico não são meras ferramentas educacionais, mas instrumentos de emancipação: quem aprende a ler e a interpretar a realidade, tem a liberdade de fazer boas escolhas na vida, está habilitado a traçar infinitas trajetórias e possibilidades e construir um destino sem fronteiras.

REFERÊNCIAS

ARANA, Alba Regina de. **A leitura na formação crítica e reflexiva do cidadão**. In: ARANA, Alba Regina de (org.). **Estratégias da leitura na escola**. [S. l.: s. n.], 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17264_7813.pdf. Acesso em: 7 jul. 2026.

BRASIL. **Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. **Diário Oficial da União**. Brasília. 23 dez. 1996. p. 27.833-27.841.

BRASIL. **LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 2. Ed. Brasília, 1997.

CAFIERO, Delaine. **Letramento e leitura: formando leitores críticos**. In: RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxane. **Língua Portuguesa: ensino fundamental**. Brasília: SEB/MEC, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7840-2011-lingua-portuguesa-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 12 jul. 2026.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da Literatura Infantil e Juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. São Paulo: Paulus, 2002. p. 13. (Pedagogia e Educação)

FONSECA, A. D. **A instigante e complexa história da leitura: apontamentos teóricos e metodológicos**. Revista Espaço Acadêmico, n. 144, p. 22, mai. 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Aprender tem que ser gostoso**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

SANTOS, S. M. P. dos. **Brinquedoteca: sucata vira brinquedo**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ZILBERMAN, Regina & SILVA, Ezequiel Teodoro da (org). **Leitura: Perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 1991.

ZILBERMAN, Regina. **“A Literatura Infantil na escola”**. 10ª edição - São Paulo: Global, 1998.